



Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos esta coletânea, fruto de reflexões, práticas de ensino e de pesquisas acerca da formação de professores(as) do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A proposta de organização da coletânea teve origem na intenção de registrar reflexões, experiências didáticas e pedagógicas desenvolvidas nos subprojetos do PRP - UFAL ao longo dos 18 meses de execução do projeto, iniciado em novembro de 2020 e encerrado em abril de 2022. Em especial, destacamos a necessidade de socializar as práticas de ensino e, também, de construção de material didático de referência no estado de Alagoas.

A obra se destina, especialmente, aos(as) discentes de cursos de licenciatura, docentes da Educação Básica e demais interessados em debates e experiências relacionados à formação de professores(as).

Esta obra traz nove capítulos, escritos por docentes orientadores(as) e preceptores(as) dos subprojetos dos *campi* A. C. Simões (Geografia, História, Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Sociologia) e *campus* de Arapiraca (Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Química). Assim, o presente livro abarca diversas áreas do conhecimento e suas interfaces com o ensino e a formação docente.

São textos acessíveis e didáticos, sem perder a sua finalidade científica e epistemológica. Atentos ao rigor teórico-metodológico, os(as) autores(as) apresentam suas desafiadoras pesquisas referentes à formação inicial de professores(as), vinculadas ao Programa Residência Pedagógica, suas reflexões e experiências que se deram em um

contexto de pandemia causado pelo Covid-19, de ensino remoto e de negacionismos.

A obra foi organizada de forma a possibilitar que em cada capítulo os subprojetos fossem apresentados, evidenciando as reflexões e práticas realizadas, bem como dando voz aos(às) residentes. O(A) leitor(a) encontrará, nesta obra, reflexões que se deram a partir de experiências particulares, mas que podem auxiliar na compreensão de outras práticas.

Dito isto, passamos a apresentar os capítulos desta obra. Inicialmente, o primeiro capítulo, “A experiência do PRP – Geografia”, destaca a vinculação do subprojeto às proposições contidas no Projeto Político do Curso (PPC) de licenciatura em Geografia, aprovado em 2019. Neste capítulo há um destaque dado às “autonomia, criticidade e proatividade”, tomadas como fundamentais para o desenvolvimento do subprojeto de Geografia, assim como para a “formação emancipatória do(a) licenciando(a)” por meio da “valorização da pesquisa, da prática docente e da inserção responsável dos licenciados/egressos(as) no mercado de trabalho”.

Nessa perspectiva, a proposta do PRP busca potencializar também a construção do conhecimento de forma contínua. Além disso, propicia a construção coletiva e processual dos saberes docentes.

O segundo capítulo, intitulado “A experiência do PRP – História”, ressalta que o PRP é uma forma de contribuir para a formação dos(as) futuros(as) professores(as) e para a formação continuada dos(as) professores(as) inseridos(as) nas escolas, sendo uma forma de fortalecer o ensino de História na rede pública da Educação Básica. A educação histórica e os conceitos de consciência histórica e didática da História de Rüsen (1992) têm fundamentado teórica e metodologicamente as atividades do PRP, em uma perspectiva de pesquisa-ação. Ou seja, uma “pesquisa de reflexão - ação - avaliação - (re)ação”. As reflexões apresentadas nesse capítulo partem fundamentalmente

dos conceitos de Jörn Rüsen, Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca, Peter Lee e Marília Gago.

No terceiro capítulo, intitulado “A experiência do PRP – Língua Espanhola”, a autora destaca que o programa tem sido uma forma propulsora para a “construção dos saberes, fazeres e a identidade da docência”. Ressalta também que a “aproximação entre as universidades e as escolas públicas”, integrando gestores da educação, professores(as), licenciandos(as) e estudantes, tem propiciado uma aproximação com a realidade educacional e social de todos(as) os(as) envolvidos(as).

Em seguida, o(a) leitor(a) encontrará o quarto capítulo, intitulado “A experiência do PRP – Língua Portuguesa”, *Campus* de Arapiraca. Nele os(as) autores(as) ressaltam que o Programa Residência Pedagógica é, desde 2018, uma forma organizada e planejada para a realização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios para as licenciaturas. Outro enfoque do capítulo diz respeito à “possibilidade de inclusão social”, uma vez que foi possível construir “perspectivas educacionais de língua estrangeira libertadoras”, produzindo novas metodologias que propiciem construir pontes entre as universidades e as escolas públicas e que corroborem para “renovar as esperanças para lutar contra as fronteiras das desigualdades sociais”.

“A experiência do Programa Residência Pedagógica – Língua Portuguesa”, *Campus* Maceió, é o quinto capítulo desta coletânea. A autora observa que há “um duplo, mas integrado movimento: o de formação inicial e o de formação continuada”. Destaca que os resultados das ações desenvolvidas até o momento têm feito a diferença, que ocorrem “na integração Escolas/Universidade; amadurecimento e autoconfiança dos(as) residentes graduandos(as) do curso; valorização das ações do professor (preceptor e demais docentes e atores); planejamento pedagógico discutido e encaminhado para o desenvolvimento das práticas; valorização de ações coletivas, na escola e na

Universidade”. Estas ações, segunda a autora, permitem o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, que propiciam uma nova visão para o ensino de Língua Portuguesa, corroborando para novas aprendizagens, integração entre universidade e escola e, conseqüentemente, de todos(as) envolvidos(as) nesse processo.

O sexto capítulo, intitulado “A experiência do PRP – Matemática”, traz uma discussão a respeito da “identidade profissional, que se apresenta como uma temática emergente no campo das investigações em educação da Matemática. Entende-se a necessidade de discutir a identidade profissional do(a) professor(a) que atua nos cursos de licenciatura em Matemática, visto que a formação inicial de professores(as) de Matemática é impactada direta ou indiretamente, por ela”. Além disso, destacam o PRP como um processo de continuidade, uma vez que os(as) residentes são imersos por 18 meses na escola-campo, vivenciando diferentes fases: ambientação, regência e intervenção.

O sétimo capítulo, “A experiência do PRP – Pedagogia/Alfabetização, ressalta a necessidade dos(as) licenciandos(as) buscarem formas ativas de articular a teoria e a prática, e buscar refletir a partir das “orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização”. A autora destaca que o PRP vem contribuindo com a formação de docentes em nível superior para a sua atuação na Educação Básica, Educação Infantil e anos iniciais, sendo “necessário o diálogo nas ações formativas, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19, adaptadas ao modelo de Ensino Remoto Emergencial – ERE”.

“A experiência do PRP – Química” constitui o oitavo capítulo desta obra. A autora ressalta que a implementação dos programas institucionais voltados aos cursos de licenciatura são essenciais à formação de futuros(as) professores(as). A autora coletou relatos

dos(as) residentes e preceptores(as), sendo que, apesar das dificuldades enfrentadas nos “caminhos árduos percorridos”, eles(as) destacaram que foi “positivo e reconhecem que o PRP contribui em sua formação, fato que ficou evidente em seus relatos disponíveis neste trabalho”. Também destaca que “atuar na educação é pensar, repensar, adaptar, refletir, conectar, personalizar e nunca deixar de acreditar”.

Por fim, temos o nono capítulo, intitulado “A experiência do PRP – Sociologia”. Nele, os(as) autores(as) destacam o papel do PRP na promoção de condições para o desenvolvimento de saberes docentes, mostrando-se colaborativo para os propósitos do curso de licenciatura em Ciências Sociais, na medida que relaciona teoria e prática, ampliando o contato dos(as) licenciandos(as) com a sala de aula (ainda de forma remota), a experiência em produzir materiais didáticos, planos de aula e conhecer o currículo e as demais discussões presentes no subcampo do ensino de Sociologia. Os desafios postos não invalidaram a experiência, a qual mostrou-se rica e importante. Isso posto, destaca ser fundamental que o PRP seja um programa de Estado, imune aos interesses ou ataques de grupos políticos, garantindo a sua manutenção e aperfeiçoamento. Trata-se de um programa que colabora na qualificação da formação docente, permanência dos(as) estudantes nos cursos de licenciatura e na qualificação da oferta na Educação Básica, corroborando para a manutenção da Sociologia no currículo do Ensino Médio.

Esperamos que esta obra seja um ponto de partida para a problematização da formação docente e do programa em questão, além de um instrumento de publicização dos desafios e êxitos vivenciados em cada um dos subprogramas da Residência Pedagógica da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Os organizadores